

BATISTA, Almeida

*dep. fed. RJ 1900-1903; sen. RJ 1903-1914 e 1916-1921.

Lourenço Maria de Almeida Batista, futuro *barão de Miracema*, nasceu em Campos dos Goitacases (RJ) em 22 de outubro de 1839, filho do comendador Bento Benedito de Almeida Batista e de Maria Carolina Batista. Era neto paterno de Manuel Batista Pereira e de Ana Joaquina de Almeida, patriarcas de importante família da região norte-fluminense. Fez os estudos preparatórios no Colégio Pedro II, na capital do Império, e em 23 de novembro de 1863 diplomou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Depois de formado estabeleceu-se em sua cidade natal, onde clinicaria e seria cirurgião nos hospitais da Misericórdia e da Sociedade Portuguesa de Beneficência até 1903. Além de propor a criação, foi o primeiro presidente da Sociedade Médico-Farmacêutica e Beneficente de Campos, instituição que tinha por objetivo o estudo e a defesa dos interesses médicos nos seus aspectos científicos, morais, econômicos e sociais. Fundada em 18 de junho de 1878, a sociedade só foi de fato inaugurada em solenidade realizada em 15 de fevereiro de 1879. Ainda durante o Império, foi vereador (1873-1876) e presidente da Câmara Municipal de Campos (1877-1880), além de juiz de paz (1886-1889). Agraciado por decreto imperial de 19 de agosto de 1888 com o título de barão de Miracema, foi um dos mais prestigiosos políticos de Campos e municípios vizinhos. Aliado de Tomás Coelho, tornou-se chefe do Partido Conservador. Quando da proclamação da República em 15 de novembro de 1889, encontrava-se afastado da política. Contudo, após a extinção dos partidos políticos do antigo regime, aderiu às forças republicanas, oferecendo aos propagandistas da nova situação todo o prestígio eleitoral que havia construído e de que dispunha na região. Em decorrência da crise que levou à renúncia do marechal Deodoro da Fonseca à presidência da República em 23 de novembro de 1891 e à consequente subida ao poder do vice-presidente Floriano Peixoto, os governantes estaduais foram substituídos. Francisco Portela, então presidente do estado do Rio de Janeiro, deixou o governo fluminense em 10 de dezembro daquele ano, e em seu lugar assumiu, por nomeação do marechal Floriano

Peixoto, o contra-almirante Baltasar da Silveira. Embora a primeira Constituição republicana do estado estivesse em vigência havia poucos meses, pois fora promulgada em 29 de junho de 1891, o novo governante convocou nova Constituinte, composta pelos mais representativos nomes da política estadual. Entre eles figurava Almeida Batista, que participou da elaboração da nova carta promulgada em 9 de abril do ano seguinte.

Em 1900, Almeida Batista foi eleito deputado federal pelo Partido Republicano do estado do Rio de Janeiro para a legislatura 1900-1902. Reeleito para a legislatura 1903-1905, logo deixou a Câmara, pois em 24 de novembro de 1903, em face do falecimento, no mês de março, de Rangel Pestana, ocupou a vaga deste no Senado. Reeleito senador em 1906, exerceu o mandato até 1914. Não tardou, porém, a retornar ao Senado. Eleito em 24 de junho de 1916 para a vaga aberta com a posse de Nilo Peçanha no governo do estado do Rio de Janeiro, teve sua eleição reconhecida a 6 de agosto daquele ano. No Senado, foi membro das comissões de Saúde Pública, Estatística e Colonização. Em 1921, acometido de incurável cegueira, afastou-se do parlamento. Voltou, então, a residir em Campos, onde faleceu no dia 29 de fevereiro de 1924.

Casou-se com Maria Sara de Almeida Batista e não deixou filhos.

Cláudio Beserra de Vasconcelos

FONTES: ABRANCHES, J. *Governos*; CÂM. DEP. *Anais*; *Encyclopedia e Dictionario Internacional* (v. 13, p.7426); *Jornal do Brasil*, (1/3/1924, p. 5); LAGO, L. *Acréscimos*; MOYA, S. *Anuário* (1941, p. 171); SENADO. *Dados biográficos dos Senadores do Rio de Janeiro* (p.39).